

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: IZABEL CRISTINA TACELI

TÍTULO:

O CONSTRUCTO DA RESILIÊNCIA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISES, PERSPECTIVAS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA SOCIEDADE

AUTORES: IZABEL CRISTINA TACELI, RARITON PEREIRA FURTADO, JULIO AFONSO DUTRA, IZABEL CRISTINA TACELI

PALAVRA CHAVE: DIREITOS HUMANOS, INCLUSÃO, ORGANIZAÇÕES, RELIÊNCIA

RESUMO

O presente resumo tem por objetivo nortear o constructo da resiliência e sua relação com o desempenho dos portadores de deficiência física motora dentro das organizações, visando sua inclusão (DIAS, 2016), com ênfase nos fatores que facilitam ou dificultam a vivência das pessoas com dificuldades adaptativas. Verificou-se que a resiliência tem um papel fundamental para a interação, inclusão e possíveis superações, observando o processo pelo qual o indivíduo com deficiência se sobrepõe as adversidades diárias no ambiente de trabalho e busca ajustar-se. Assim Paz (2006) define a deficiência física como a perda parcial ou total dos membros do indivíduo, apresentando-se sob várias formas para o indivíduo, a paraplegia, paraparesia, monoplegia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto de ordem estéticas e aquelas que não produzem dificuldades para o desempenho das funções cotidianas. A resiliência (PINHEIRO, 2004) é um tema pouco difundido na comunidade acadêmica, logo, pretende-se compreender a sua relevância a serviço das pessoas com deficiência na sociedade. Tendo em vista as inúmeras definições conceituais sobre resiliência e sua aplicabilidade, isto posto, optou-se pela metodologia de cunho qualitativa, fundamentada em bibliografias e leituras pertinentes ao assunto, utilizando-se de livros, artigos científicos, especializados, pensado desde a historicidade, seu percurso, até os dias de hoje. Porém a resiliência está em pleno processo de construção no campo das ciências humanas, neste aspecto, sua aplicabilidade no comportamento humano. Pelo viés da psicologia o termo resiliência apresenta um olhar humanístico e fonte de superação das adversidades vivenciadas fenomenologicamente pelo sujeito de ordem emocional ou física e sua luta continua para enfrentar e superar os desafios e sair fortalecido, aí então, que se processa a resiliência. Nesta visão Pesce (2004) aponta que o indivíduo constrói dentro de si o processo de resiliência, na tentativa de gerar universos positivos em relação ao meio. Os obstáculos, individuais ou ambientais tendem a aumentar a vulnerabilidade do indivíduo, gerando resultados negativos em seu desempenho profissional, então as experiências negativas ao longo da vida são inevitáveis, ocasionando diferentes níveis de exposição e limites particulares. Desta feita, a visão subjetiva do sujeito pode determinar as diferentes situações a partir da percepção, interpretação e também no sentido atribuído ao evento estressor. No âmbito das organizações o termo resiliência (BARLAC; LIMONGI-FRANCA; MALVEZZI, 2008) refere-se à construção de recursos adaptativos para o trabalhador, que estabelece modos de estimular as relações interpessoais, visto que o ambiente empresarial está em constantes mudanças, transformações e competitividade e às vezes propiciar condições de rupturas para o indivíduo. No entanto as pessoas com deficiência não podem se sentirem excluídas, pois as empresas da chamada sociedade inclusiva mostram-se abertas e receptivas em relação ao mercado voltado para a inclusão e, principalmente demonstrando que as pessoas jurídicas vêm adquirindo um novo olhar para a pessoa com deficiência. E ademais para aquelas com características resilientes, com expressiva capacidade para desempenhar com sucesso as atividades inerentes aos cargos propostos. Nota-se que esta situação vem evoluindo gradativamente e recentemente foram aprovadas diversas leis no Brasil (BRASIL, 2015), dentre elas o direito a vagas em concursos públicos, as cotas para estudantes e ainda em punições com multas para as empresas que descumprirem as normas vigentes no país. Deixa-se claro que este estudo não pretende pautar no aprofundamento das leis, em especial para pessoa com deficiência e sim na inserção com o emprego do constructo da resiliência. Na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência destacou-se, os direitos à vida, ao igual reconhecimento perante a lei, ao acesso à justiça, à liberdade, à segurança e à integridade pessoal, à liberdade de movimento, à nacionalidade, à liberdade de expressão e opinião, ao acesso à informação, ao respeito e privacidade, à mobilidade pessoal, à educação, à saúde, ao trabalho, à participação política, à participação na vida cultural, a não ser submetido à tortura ou a tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes, a não ser submetido à exploração, abuso ou violência. São, assim, consagrados direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, na afirmação da perspectiva integral dos direitos humanos (PIOVESAN, 2013). Em vista disto a inclusão da pessoa com deficiência torna-se de suma importância na sociedade contemporânea, buscando sempre a valorização dos indivíduos com deficiência. E uma das formas de inclusão está voltada para o mercado de trabalho, aspectos socioculturais, esportes, e locais de acessibilidade adequados. Hoje a acessibilidade, como outros direitos, é regida por leis que devem ser cumpridas e respeitadas. Em síntese espera-se que essa pesquisa possa nortear a vida das pessoas com deficiência dentro das organizações, buscando inclui-las e fortalece-las utilizando continuamente o aprendizado da resiliência para desenvolver e potencializar as características de cada personalidade. Diante do exposto, as empresas no futuro possam garantir continuamente aos colaboradores maior autonomia, reconhecimento e cidadania, investindo em pesquisas com esta temática, assim sendo, proporcionar as pessoas com deficiência maior êxito profissional. Salientando que ideia de inclusão é algo contemporâneo, que está cada vez mais sendo difundida nos diferentes setores sociais e, no caso da pessoa com deficiência, busca-se a igualdade de direito. Uma sociedade para todos é aquela que preconiza a valorização da equidade, pluralidade social e saber trabalhar as diferenças.